

# Processos velhos, palavras novas: recursos de renovação lexical

M. Celeste Augusto\*

“When I use a word,” Humpty Dumpty said [...], “it means just what I choose it to mean - neither more nor less”.

L. Carroll, *Alice's Adventures in Wonderland*, cap. 6 (1865).

**RESUMO:** O presente trabalho trata do processo de construção de palavras do tipo “brasiguai”, “eurocrata” e “diciopédia” que alguns linguistas denominam *palavras portemanteau*. Após uma abordagem da vária e não unanimemente aceite nomenclatura vigente, apresenta-se uma nova denominação, a saber *palavra síntese*. Seguidamente caracterizam-se os produtos lexicais e os processos que os geraram. Os primeiros sobretudo no que respeita à sua intencionalidade, arbitrariedade, efemeridade e carácter inovativo. Procura-se igualmente chegar à razão que leva muito frequentemente a que estes produtos lexicais sejam negligenciados por linguistas e lexicógrafos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construção de palavras; palavras portemanteau; neologismos.

## 0. Introdução

**U**m estudo, ou mesmo um simples levantamento, de processos de construção de palavras, os chamados processos genolexicais (Rio-Torto, 1998, p. 61), não poderá ser considerado completo se omitir a génese de palavras como “portinglês” ou “glocalização”. Os exemplos anteriores, por mais que eles se afastem dos padrões canónicos de formação de palavras, não deixam de representar uma variante dessas operações morfológicas. O facto de os moldes em que essas palavras são cons-

---

\* Universidade de Utrecht, Holanda. c.augusto@let.uu.nl

truídas se não poderem incluir dentro dos parâmetros definidos pelas regras de construção de palavras (RCP) (Corbin, 1987, Rio-Torto, 1996<sup>1</sup>) torna a sua construção atípica e acarreta-lhes um certo grau de irregularidade. Será esta a principal razão de não serem consideradas mais amplamente na maior parte dos trabalhos dedicados a esta matéria? Talvez também por esse motivo a sua denominação oscile de uma língua para outra e até dentro da língua. Em alguns casos, como em português, o problema resolve-se importando uma denominação. Assim, o *Dicionário de termos Linguísticos*<sup>2</sup> adoptou uma designação vinda do inglês *portemanteau words* e chama-lhes *palavras portemanteau*.<sup>3</sup>

A fim de se poder responder a questões, como a que foi acima formulada, e a outras que se prendem com a criação destes produtos lexicais, iremos focar os pontos seguintes: a questão da nomenclatura, as características dos produtos e dos processos envolvidos na sua génese e a razão pela qual grande parte dos linguistas e dos lexicógrafos lhes negam uma maior atenção. Esta abordagem será baseada num pequeno *corpus*,<sup>4</sup> recolhido em parte para este fim, e terá como apoio teórico principal Grésillon (1984) e Lang (1990). A finalizar o trabalho apresentaremos algumas notas conclusivas, que, de modo algum, pretendem ser definitivas.

## 1. A questão terminológica – um processo e várias denominações

As designações que iremos considerar pertencem a diversas línguas e a sua não uniformidade decorre obviamente da diferente selecção de elementos de denominação. Esta selecção, por sua vez, é uma consequência da motivação subjacente à atribuição do nome. Portanto, se temos vários nomes é também porque o referente, neste caso a produção destas palavras, é abordado e interpretado de diferentes ângulos.

Começemos com o caso português. Celso Cunha & Lindley Cintra (1984) são dos que silenciam a existência destes produtos lexicais. O *Dicionário*

<sup>1</sup> A sigla empregue por Rio-Torto (1996) não é exactamente RCP, mas RFP. À semelhança da sigla usada por Corbin (1987), RCM (règle de construction de mot), e atendendo à intencionalidade presente na criação das palavras aqui tratadas, optámos pela sigla RCP; uma opção igualmente seguida por Correia (2004).

<sup>2</sup> Cf. <[http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/)>.

<sup>3</sup> A mesma designação já fora adoptada na versão portuguesa de *Semantics – An introduction to the science of meaning* (Ullmann, 1962).

<sup>4</sup> Uma parcela do *corpus* foi anteriormente usada no curso de Linguística Portuguesa *Forma e Conteúdo*, leccionado em 2003-2004 na Universidade de Utrecht. Usamos o termo *corpus* no sentido de lista ou elenco de palavras.

de termos linguísticos, em linha, chama-lhes *palavras portemanteau*, recorrendo assim a um empréstimo feito ao inglês, o qual, por sua vez, usa uma palavra de origem francesa. Curiosamente, foi adoptada a designação geralmente empregue em estudos de carácter mais literário, preterindo-se a forma *blend* que é o nome mais corrente em linguística. Como se disse na nota 3, *palavras portemanteau* fora já também empregue em 1977, aquando da tradução de *Semantics— An introduction to the science of meaning* de S. Ullmann (1962), usando o tradutor igualmente *palavras entrecruzadas*.

Num trabalho recentemente publicado, Rio-Torto (2007) aborda levemente este tipo de construção lexical e denomina-o *cruzamento* ou *blending*; a autora define-o como “intersecção de duas unidades lexicais, com supressão de alguns dos seus segmentos constituintes, normalmente os que se apresentam contíguos na zona medial do novo produto” (op. cit., p. 37). Por seu turno Ferraz (2007, p. 60), na esteira de Sandmann (1989), emprega o termo *cruzamento vocabular* e caracteriza-o como sendo uma “aglutinação (ou concatenação) de duas bases”.

No Brasil a preferência parece ser dada a *palavras valise*,<sup>5</sup> outro empréstimo, mas desta vez ao francês. Nesta última língua, a designação que se impôs foi *mots-valises*.<sup>6</sup>

Corbin (1987) e Temple (1996), em dois relevantes trabalhos sobre formação de palavras, somente se interessam pela construção sufixal ou prefixal. Corbin menciona apenas o processo aqui em análise e, dando-lhe o nome de *mots-valises* e exemplificando com *franglais*, *famillionaire* e *hérésistance*, remete de imediato para os trabalhos de Grésillon.

Crystal (1988) apresenta para o inglês, para além das duas designações *blend* e *portemanteau words* acima referidas, o termo *coinage*, que ele distingue e exemplifica do seguinte modo: “*blend*: two words merge into each other, e.g. *brunch* (breakfast + lunch); *portemanteau word*: a + morph (a parte física de um morfema) that can be analysed into more one + morpheme, e.g. Fr. a + le = au; *coinage*: the creation of a new word out of existing elements e.g. *postperson*”, (Crystal, op. cit., p. 63, 90, 417). Constata-se que, embora os três termos denominem processos de produção de palavras a partir de outras, *blend* é aquele que melhor traduz a construção de palavras como *brasiguai* (brasileiro +

<sup>5</sup> Agradecemos à colega Ieda M. Alves, que, para além de nos ter confirmado este dado, indicou que a designação *cruzamento vocabular* dada pelo Prof. Sandmann, embora bem adequada, parece ser menos usada.

<sup>6</sup> Grésillon (1984) apresenta uma série de 15 metáforas que existem em francês paralelamente à palavra *mot-valise*.

paraguaio) ou *diciopédia* (dicionário + enciclopédia). Este mesmo autor inclui ainda nos *blends* o chamado ‘*tongue slip*’, isto é, o *lapsus linguae* e dá como exemplo *perple* (person + people) e *dreeze* (draft + breeze) (Crystal, op. cit., p. 263).<sup>7</sup>

É interessante verificar que, embora a palavra *portemanteau* seja francesa, foi Lewis Carroll, autor inglês do século XIX, quem a cunhou ao procurar explicar algumas das palavras que ele próprio construiu e usou como artifício literário ao fazer o poema “Jabberwocky”.<sup>8</sup> A definição dada e exemplificada por L. Carroll, em *Through the Looking-Glass*, foi a seguinte: “Well, ‘slithy’ means ‘lithe and slimy’. ‘Lithe’ is the same as ‘active’. You see, it’s like a portmanteau – there are two meanings packed up into one word”.<sup>9</sup> Deste modo, explicou Humpty Dumpty a Alice o significado das palavras, que ela desconhecia e não compreendia.

Ainda dentro da língua inglesa, não podemos deixar de referir a designação dada por Aronoff (1976), que faz uma distinção entre ‘*oddities*’ e *blendings* ao considerar estes últimos menos opacos. Para este linguista, as palavras do poema de L. Carroll não passam de excentricidades e, como *chunnel* (channel + tunnel), são opacas e não produtivas; estes motivos fazem com que o seu estudo não interesse no âmbito de uma teoria que parta da hipótese “*all regular word-formation processes are word based*” (Aronoff, op. cit., p. 21).

Uma posição diametralmente oposta à de Aronoff é a de Lang (1990), que recorre às designações *acrónimo* e *blend*. Para Lang, *acrónimo* consiste na construção de uma palavra partindo da combinação das letras iniciais de títulos ou frases, usando-os como uma palavra (Lang, 1990, p. 196), e *blend* é a palavra convencionalmente empregue para denominar um tipo de formação cujos constituintes não correspondem exactamente ao estrito conceito de um composto ou de uma derivação por sufixação (Lang, 1990, p. 198). O que é de salientar é a importância dada por Lang a estes tipos de construção de palavras, como se deduz da afirmação:

<sup>7</sup> Recorde-se o *lapsus linguae* apresentado por Freud na obra *Psicopatologia da vida quotidiana* como traduzindo a esfera do subconsciente: um pai, cuja origem judaica se desconhece, embora se esforçando por a não revelar, dirige-se aos filhos chamando-lhes *Juden* (judeus) em vez de *Jungen* (rapazes).

<sup>8</sup> No campo da análise literária também é costume denominar estas criações *trocadilhos* ou *calemburgos*. Assim, relativamente à escrita do autor inglês James Joyce, tanto se encontra referências a *trocadilhos* como a *palavras-valise*, no último caso sobretudo se o estudioso for brasileiro. A propósito do poema “Jabberwocky”, veja-se a excelente tradução de Augusto de Campos intitulada “Jaguardarte”, que se apresenta como um verdadeiro manancial de produtos lexicais como os que aqui se discutem; cf. em <<http://www76.pair.com/keithlim/jabberwocky/translations/index.html>>.

<sup>9</sup> Cf. Cap. VI <<http://www.kellsraft.com/throughthelookingglasscontent.html>>.

Yet their role in the modern language is vital so that their structure and function must be taken into account when making judgements about contemporary word formation. [...] They are also an example of the increasing role of the commercial world in determining the shape of the lexis of the future. (Lang, 1990, p. 199).

Na língua alemã encontram-se várias designações para este processo de criação de novos vocábulos, das quais salientamos *Wortkreuzung*, *Wortverschmelzung* (Grésillon, 1984, p. 7, 11) e *Kontamination* (Abraham, 1974, p. 233), isto é, “cruzamento de palavras”, “amalgama de palavras” e “contaminação”. Abraham define o processo como “mistura de palavras através da união incorrecta de duas palavras”, exemplifica-o com o bem conhecido *brunch*, entre outros, e remete para o parágrafo “erros linguísticos”. Por conseguinte, na perspectiva deste autor, estamos perante um erro linguístico. Poder-se-á argumentar que, tendo em conta a profusão deste tipo de criações lexicais nos últimos anos, e o facto de o trabalho de Abraham ser de 1974, que a definição está ultrapassada. Saliente-se, porém, que o processo hoje continua a ser chamado *Kontamination*.

Guilbert (1975), Ramos (1995) e Velarde (1999) têm um conceito de acronímia alargado que engloba estas construções. O último chama a atenção para dois pontos que importa reter: a segmentação arbitrária e a ordenação dos segmentos constituintes da nova palavra (Velarde, 1999, p. 5085); a observação que faz relativamente ao espanhol julgamos poder alargá-la ao português. Efectivamente, em relação ao segundo ponto, constata-se que, na sua maior parte, os novos produtos apresentam a sequência determinante + determinado em vez da ordem determinado + determinante, que é característica de línguas como o espanhol e o português.

Velarde vê nesta preferência de ordenação de segmentos uma influência da sintaxe da língua inglesa, fonte de grande quantidade destes termos, e exemplifica com *eurocracia* (burocracia europeia).

A nosso ver, uma designação como *palavras síntese*, não sendo porventura a ideal, não estaria certamente deslocada uma vez que o novo produto lexical formalmente junta e organiza em forma de palavra segmentos de outras palavras e, semanticamente, veicula um conceito que é o resultado de uma combinação ou síntese, não amalgama, dos conceitos transmitidos por essas mesmas palavras. Estas palavras de base são, portanto, geradoras não só de uma forma nova mas também de um conteúdo novo.

Se bem que a denominação consignada no *Dicionário de termos linguísticos* seja *palavras portemanteau* e tenha por esse motivo uma maior divulgação, preferimos passar a usar o termo proposto *palavras síntese*, porque pensamos

definir melhor os novos produtos lexicais e os processos que lhes dão origem.<sup>10</sup>

## 2. Características de produtos e processos

Antes de se passar à caracterização das *palavras síntese*, julgamos necessário primeiro defini-las, muito embora no ponto anterior se já tivesse aflorado este aspecto.

A maior parte das definições coincide no facto de que se trata de uma palavra nova feita a partir de outras, isto é, incluindo segmentos destas, e veiculando um conceito novo, porém, relacionado com o significado das palavras que lhe deram origem. Pode também acontecer que a nova palavra seja constituída por um segmento unido a uma outra palavra, incorporada na sua forma total como se vê em *falгато* (falcão + gato), inserto no *Corpus A*, n. 18. Acrescente-se que os segmentos referidos, quando isolados, em princípio, podem ser desprovidos de significação.

Partindo desta base, o conceito de *palavra síntese*, seja ele chamado *blend*, *acrónimo*, *palavra-valise*, ou *Kontamination*, para indicar apenas alguns dos seus nomes, passa a englobar toda uma série de produtos lexicais, que têm, pelo menos, em comum o facto de serem extraídos de duas ou mais palavras e, além disso, de serem considerados neologismos. Trata-se, por conseguinte, de construções mais ou menos recentemente<sup>11</sup> cunhadas ou inventadas, que, como todo o neologismo antes de se impor a um público mais vasto, começa por ser apenas do conhecimento restrito de um determinado sector. Não quer isto dizer que todas estas formações lexicais venham a ter a mesma divulgação. Há palavras que jamais ultrapassarão as fronteiras do campo em que foram criadas, enquanto outras, como *brunch* ou *blog*, se tornam quase universais.

Seguidamente apresentam-se algumas das características das *palavras síntese* e dos processos geno-lexicais que estiveram subjacentes à sua construção, exemplificando-os com dados retirados dos corpora em anexo. Assim, como se apresentam dois *corpora* cada exemplo é seguido pela indicação A ou B, respectivamente *corpus A* ou *corpus B*, e pelo número de ordem em que foi

<sup>10</sup> Importa mencionar que, nos anos 60, um linguista polaco, L. Zabrok, desenvolveu uma teoria (woorddiacrise) sobre a divisão das palavras em segmentos que, no dizer de Hamans (1987), traz a solução para este tipo de construções.

<sup>11</sup> Embora se encontrem criações lexicais deste tipo a partir de meados do século XIX, especialmente na literatura, a sua popularidade começa principalmente no século XX, para o que muito tem contribuído o desenvolvimento dos media e da informática.

registado, portanto, *diciopédia* A13 representa um segmento retirado do *corpus* A, onde figura em décimo terceiro lugar.

1. Se se considerar os corpora em anexo, verifica-se que os campos onde as *palavras síntese* se mostram mais produtivas se relacionam com a informática e com a designação de produtos ou de empresas que se pretende divulgar no mercado. Como artifício literário, este processo foi profusamente empregue por Guimarães Rosa, Mia Couto, Heinrich Heine, ou Jacques Prévert, para além dos já citados James Joyce e L. Carroll.<sup>12</sup>
2. A intencionalidade que preside à cunhagem destes produtos lexicais projecta-se nas diferentes funções que eles desempenham. Assim, uma palavra como *animaldades* A1 terá como referente <acções negativas feitas por um animal>, que será o que o seu criador, neste caso Mia Couto, pretende expressar. Neste processo, efectuou-se a supressão de uma sílaba [mal], que era comum às duas palavras base, verificou-se pois, um caso de haplologia. É igualmente o factor intencionalidade que é explorado aquando da criação de nomes ou marcas de produtos, de empresas, ou de serviços que se quer divulgar junto de um público consumidor e para os quais se tem de chamar a atenção de um modo atractivo, directo, conciso e significativo. Atente-se, por exemplo, nas criações: *cimpor* A11, *diciopédia* A13, *econstrói* A14, *nutricérebro* A26, *telex* A13 e B23.
3. É com base na intencionalidade que acompanha a sua génese que as *palavras síntese* se distinguem das palavras geradas por aglutinação. O fenómeno da aglutinação não é consciente e resulta de uma associação de carácter essencialmente linguístico como aconteceu, por exemplo, na passagem de vinho acre para vinagre.
4. É igualmente o factor intencionalidade o traço que mais se acentua na diferenciação entre uma *palavra síntese* e um *lapsus linguae*; isto muito embora alguns autores, como Grésillon, incluam este último tipo de formação lexical no campo das *palavras síntese*; como exemplo veja-se *mallise* B9. Sem se aprofundar demasiadamente este assunto, lembramos que a génese de um *lapsus linguae* acontece, sobretudo, na esfera do subconsciente e baseia-se no que se poderá chamar de reinterpretação conceptual. Por conseguinte, a semelhança que possa existir entre os

---

<sup>12</sup> Recorde-se que Grésillon (1984) é todo ele dedicado ao estudo das *palavras síntese* na obra literária de H. Heine, autor alemão do século XIX.

dois processos de gerar novos produtos lexicais reside apenas ao nível do resultado lexical, isto é, da sua forma. De qualquer modo, se se aceitar que um *blending* é “a general cognitive process involving the merger of formal and conceptual structures to produce new structures that contain partial projections from the input domains, along with new emergent properties specific to the blend” (Barlow, 2000, p. 322), a consciencialização do processo será o que mais distancia um *lapsus linguae* de uma *palavra síntese*. Assim, poder-se-á igualmente justificar o facto de Grésillon incluir os *lapsus linguae* entre as *palavras síntese*.

5. Como qualquer neologismo também estes produtos lexicais se caracterizam por uma certa instabilidade e efemeridade. Contudo, no campo do jornalismo e da linguagem dos jovens ou publicitária ocupam uma posição proeminente, que leva a que sejam considerados uma alternativa moderna dos processos morfológicos tradicionais (Lang, 1990, p. 21). À medida que vão sendo conhecidos e reconhecidos como funcionais adquirem a estabilidade que lhes é dada pelo seu registro nos dicionários gerais de língua e nos técnicos ou de especialidade. Considerando os dois *corpora* em anexo, constata-se que neste aspecto os dicionários de língua inglesa, em especial os da variante americana, se destacam por uma mais rápida e mais abrangente política de aceitação lexicográfica destes novos produtos. Em relação aos dicionários de língua portuguesa, o registro destes neologismos e / ou empréstimos é maioritariamente feito pelo *Aurélio Século XXI* e pelo *Dicionário da língua portuguesa 2009*, conforme se pode verificar no *corpus A*. Conquanto quase todas estas criações se possam encontrar na internet, em sites pessoais ou institucionais, este tipo de registro carece, na maior parte das vezes, da estabilidade e da autoridade que um registro dicionarístico concede.
6. Uma vez criados, ou importados, estes novos produtos lexicais deixam-se governar pelas RCP específicas do sistema linguístico em que foram cunhados. Assim, por exemplo, o conhecido *blog / blogue*<sup>13</sup> A2, uma formação de origem inglesa, expande-se em português como *bloguista* (s. / adj.), *blogar* (v.), em francês como *blogueuer* (s.) e *bloguer* (v.) e em inglês como *blogger* (s.) e *to blog* (v.) e de *smog* B22 derivou-se *smoggy*. De *e-mail* já se ouviu e viu escrito o verbo *emailar*, no infinitivo e conjugado.

<sup>13</sup> Blog ou blogue é a designação dada a um diário informático, isto é, na web ou rede, onde os seus autores escrevem o que querem, sobre o que querem e quando e quanto querem (*Revista FOCUS*, 2003, p. 27).

7. Comparando estas palavras com as que se constroem por sufixação ou prefixação, em que de um modo geral se pode alcançar o seu sentido através de uma análise dos seus elementos, constatamos uma determinada falta de transparência que dificulta a sua decifração. Esta opacidade (Aronoff, 1976, p. 21), que muitas das novas formações apresentam, deve-se ao facto de as palavras base terem sido truncadas de modo a ficarem irreconhecíveis, como é o caso de *borbotixa* A4. A dificuldade em separar os seus elementos em morfemas do tipo afixo ou radical facilmente reconhecíveis é certamente uma das causas que impedem a sua governação através de regras, como as RCP já referidas. Contudo, este último aspecto é contrariado pela passagem de uma parte de certas palavras a prefixo, como cibernético a **ciber-**, electrónico a **e-**, Europa a **euro-** e de outras a sufixo como Watergate a **-gate**,<sup>14</sup> produzindo novas palavras do tipo *cibernauta* A10, *e-governo* A16, *eurocrata*<sup>15</sup> e *casapiagate* A6.<sup>16</sup> Esta passagem de segmentos de uma palavra a prefixo é comparável à actuação dos chamados prefixóides (Cunha & Cintra, 1984, p. 114). O truncamento da palavra em prefixo ou sufixo com um valor semântico transparente vai permitir a sua aplicação infundavelmente. Por conseguinte, a generacidade (que decorre da prefixação e sufixação tradicionais) e a produtividade (conduzida pelas RCP) não estão totalmente ausentes dos processos que geram as *palavras síntese*.
8. Um outro aspecto característico deste processo de gerar palavras é a arbitrariedade que se manifesta no truncamento dos segmentos. Não se encontram regras fixas na forma de segmentar as palavras base. As seqüências que se extraem dessas bases podem formar sílaba ou não, como aconteceu com **ciber-** retirado de cibernético e **b-** retirado de web, respectivamente em *cibercultura* A9 e *blogue* A2. A palavra *blog* [web + log] exemplifica a supressão de segmentos de uma palavra levada ao extremo, isto porque de web apenas restou o **-b** que passou para o início da nova formação. Por outro lado e até relativamente a uma mesma base, umas vezes selecciona-se o início da palavra, outras vezes o final como sucede, por exemplo, com formações em que participa **internet**; assim, *internauta* A23 decorre de inter (net) + nauta mas *netiqueta* A25 provém de (inter) net + (et)iqueta ou de (inter) ne (t) + (e)tiqueta.

<sup>14</sup> Sobre a produtividade do elemento – gate, cf. Alves (2004).

<sup>15</sup> Sobre o formante euro-, veja-se o estudo de Correia (1989) de onde foi retirado este exemplo.

<sup>16</sup> Recordar-se que o processo inverso se verifica, por exemplo, com a substantivação dos elementos prefixais como extra- ou ultra-.

A arbitrariedade acabada de referir é outro dos aspectos que contribuem para a impossibilidade de descrever um conjunto de regras em volta destas construções. Outra implicação que advém desta “inconsistência” é o facto de a maior parte destas palavras ainda não se encontrar registrada em dicionários ou glossários. Todavia, se se fizesse o seu registro isso contribuiria para uma fixação mais rápida e, seguramente, para uma uniformização.

As características apresentadas apontam para uma vertente da morfologia em estreita sintonia com a internacionalização e globalização iniciadas no século XX. Os novos processos de gerar palavras afastam-se, por vezes significativamente, dos tradicionais, porém, os seus produtos acabam por ser reconhecidos como palavras. As formas tradicionais de fazer palavras já estão bem regularizadas e conseguem responder adequadamente às inovações, desde que elas caiam dentro dos parâmetros descritos pelas regras. Os novos produtos da língua, feitos através de processos menos tradicionais ou ortodoxos, fogem a esses parâmetros e incorrem numa espécie de transgressão à regra.

### 3. Reflexões finais

Como é sabido, é ao nível lexical que a língua acompanha, mais extensa e profundamente, as mudanças que se operam fora dela, seja em que campo for. Neste sentido, é no léxico onde primeiramente nos damos conta dessas mudanças do extralinguístico, pois é por ele que elas nos chegam. Isto apesar de o grande potencial de criatividade linguística continuar a pertencer à morfologia.

Os processos de construção de novas palavras têm-se alterado bastante e muitas dessas alterações estão em curso. A construção de *palavras síntese* apresenta inúmeras facetas e parte em várias direcções; está-se perante um processo de criação lexical para o qual, como já se disse, ainda se não dispõe de regras. Por conseguinte, faz-se sentir uma forte necessidade de se descrever regras combinatórias que os possam enquadrar e aceitar como produtos lexicais tão legítimos como os que se produzem por prefixação ou sufixação.

Neste momento, assiste-se a uma inovação lexical desenfreada, que corre por vezes o risco de ser indecifrável, visto que cobre uma imensa área de saberes. Todavia, se tivermos acesso ao seu registro lexicográfico, por exemplo, através de dicionários como o francês *Dictionnaire des mots absents des autres dictionnaires*, ficaremos a saber o que esses novos produtos lexicais represen-

tam. O processo de construção de novas palavras abordado não poderá ser considerado uma verdadeira novidade, uma vez que na literatura, como acima se mencionou, é há muito posto em prática. No entanto, o seu carácter esporádico parece estar em vias de se transformar num processo corrente e usado pela maior parte das línguas.

Considerando o acima exposto e com base somente no reduzido elenco de “palavras novas” em apêndice, gostaríamos de avançar com as seguintes conclusões:

1. uma vez que a descrição das regras referentes aos processos de inovação e de criatividade lexical do tipo aqui tratado ainda se encontra por fazer, impõe-se que tal aconteça;
2. a inovação lexical aqui tratada acompanha de sobremaneira as esferas extralinguísticas, nomeadamente no âmbito da linguagem da informática, da técnica, dos meios de comunicação, dos jovens e, com especial destaque, da publicidade. É no campo da publicidade que a produção de palavras síntese apresenta um carácter mais inventivo;
3. sendo, como se sabe, a neologia de base lexical (ao lado da morfológica) uma das evidências da vitalidade de uma língua, não será demais insistir na necessidade que há em a considerar como parte inalienável na abordagem de uma língua moderna, mesmo se ela não se conseguir enquadrar nas regras já existentes;
4. o processo de gerar *palavras síntese*, de início sobretudo empregue na literatura como artifício literário, tendo passado de factor de transgressão a instrumento de recriação linguística, é, presentemente, fonte muito produtiva de revitalização do discurso em geral;
5. o dinamismo e produtividade das *palavras síntese* baseia-se acentuadamente na língua inglesa devido ao seu carácter sintético, mas igualmente por causa do forte impacto que esta língua tem vindo a exercer universalmente;
6. a forte influência inglesa confere a estes produtos lexicais um carácter internacional e garante-lhes uma inteligibilidade quase universal, aspectos que, no entanto, o recurso às línguas clássicas também lhes proporciona através do emprego de elementos como *mini-*, *maxi-* ou *hiper-*;
7. a pouca atenção que este processo de construção lexical tem merecido dos linguistas julgamos prender-se com a grande arbitrariedade que se verifica no truncamento das bases, na selecção dos segmentos a reutilizar e no modo de concatenação destes últimos;

8. parece estarmos perante uma “desnacionalização” da língua mas, na realidade, acompanhamos o facto de vivermos numa aldeia global.

## Bibliografia

- ABRAHAM, W. (1974) *Terminologie zur neueren Linguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- ALVES, I. M. (2004) A unidade lexical neológica: do histórico-social ao morfológico. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 2. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (orgs.) Campo Grande: Editora UFMS. p. 77-87.
- ARONOFF, M. (1976) *Word formation in generative grammar*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press.
- BARLOW, M. (2000) Usage, blends and Grammar. *Usage-based Models of Language*. BARLOW, M.; S. KEMMER, K. (eds.) Califórnia: Center for the Study of language and Information. p. 315-345.
- CARROLL, L. (2004) Jabberwocky. *Jabberwocky Variations*. Disponível em <<http://www76.pair.com/keithlim/jabberwocky/translations/index.html>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2004.
- \_\_\_\_\_. (1972) *Through the looking-glass*. London: Macmillan and Co. Disponível em <<http://www.kellsraft.com/throughthelookingglasscontent.html>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2004.
- CORBIN, D. (1987) *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique*. Tübingen: Max Niemeyer.
- CORREIA, M. (1989) Euro-: um novo prefixo do português? *Working Papers ILTEC*, 1989. Disponível em <<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/euro-rilp18.pdf>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2004.
- CORREIA, M. (2004) *Denominação e construção de palavras*. Lisboa: Edições Colibri.
- CRYSTAL, D. (1988) *Encyclopedia of Language*. London: Guild Publishing.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1984) *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- DICTIONNAIRE des mots absents des autres dictionnaires. (2008) Disponível em <<http://membres.lycos.fr/antidico/>>. Acesso em 28 de agosto de 2008.
- FERRAZ, A. P. (2007) Neologismos na publicidade impressa: processos mais frequentes no português do Brasil. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 3. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.) Campo Grande: UFMS; São Paulo: Humanitas. p. 53-64.
- GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. (2003) Creación léxica en torno a la Nueva Economía. *Actas Del XXIII Congreso Internacional de Lingüística y Filología Románica, Salamanca 2001*. v. III. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. p. 203-216.
- GRESILLON, A. (1984) *La règle et le monstre: le mot-valise – interrogations sur la langue, à partir d'un corpus de Heinrich Heine*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- GUILBERT, L. (1975) *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.
- HAMANS, C. (1987-88) De overeenkomst tussen literama en actreul. *Spektator*, 17, p. 289-299.
- LANG, M. F. (1990) *Spanish word formation – productive derivational morphology in the modern lexis*. London / New York: Routledge.

- RAMOS, G. G. (1995) *Neologismos en el español actual*. Madrid: Arco / Libros.
- RIO-TORTO, G. M. (1996) Processos e paradigmas de formação de palavras em português. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português* (Lisboa, 1994). Lisboa: Colibri. v. III, p. 275-291.
- \_\_\_\_\_. (1998) *Fonética, fonologia e morfologia do português-conteúdos e metodologia*. Coimbra: Edições Colibri.
- \_\_\_\_\_. (2007) Caminhos de renovação lexical: fronteiras do possível. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 3. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs). Campo Grande: UFMS; São Paulo: Humanitas. p. 23-39.
- TEMPLE, M. (1996) *Pour une sémantique des mots construits*. Paris: Presses Universitaires du Septentrion.
- ULLMANN, S. (1977) *Semantics – An introduction to the science of meaning / Semântica – uma introdução à Ciência do Significado*. 3. ed. Tradução portuguesa de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VELARDE, M. C. (1999) Otros procesos morfológicos: acortamientos, formación de siglas y acrónimos. *Gramática descriptiva de la lengua española*. In: BOSQUE, I.; V. DELMONTE, V. (eds.) Madrid: Espasa. v. 3, p. 5075-5093.

### Fontes dos corpora

A informação bibliográfica segue-se à sigla ou abreviatura usadas nos corpora.

- (APS)** *Associação Portuguesa de Sociologia*. Disponível em <<http://www.aps.pt/boletim/texto4.htm>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2004.
- (Aurélio) **Aurélio Século XXI: Dicionário da Língua Portuguesa**, Ferreira, A.B.H. (1999) Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- (Collins)** Collins English Dictionary and Thesaurus (1993) Glasgow: Harper Collins Publishers.
- (Dias)** DIAS, E. M. *Falares Emigreses – uma abordagem ao seu estudo* (1989) Lisboa: Instituto de Língua e Cultura Portuguesa.
- (DLP)** *Dicionário da Língua Portuguesa 2009* (2008) Porto: Porto Editora.
- (DTL)** *Dicionário de Termos Lingüísticos*. Disponível em <[http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/)>. Acesso em 28 de agosto de 2008.
- (Exp.dossier)** *Expresso, Dossier*, 25 de fevereiro de 1995.
- (Exp. online)** *Expresso online*. Disponível em <<http://online.expresso.pt>>.
- (Exp. Única)** *Expresso, Suplemento Única*. Paulo Querido, “A Praga dos Neologismos”. 46-47, 26 de junho de 2003.
- (Focus)** *Revista Focus*, 199/ 2003.
- (Gente)** *Revista Gente*, 16 de setembro 03.
- (Grésillon)** Grésillon, A. *La règle et le monstre: le mot-valise – interrogations sur la langue, à partir d'un corpus de Heinrich Heine* (1984) Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- (GRobert)** *Grand Robert de la Langue Française* (2001) Paris: Dictionnaires Le Robert.

**(Heritage)** *American Heritage- College Dictionary 4th Edition* (2002) New York: Houghton Mifflin Company.

**(MC)** Gaspar, A . B. et al. Inovação lexical nos textos de Mia Couto. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*. 12 de dezembro de 1994, p. 58-63.

**(PG)** *Portal do Governo*. Disponível em <[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC15/Ministerios/PCM/MP/Comunicacao/Notas\\_de\\_Imprensa/20020908\\_MP\\_Com\\_MP\\_Iberoamerica.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC15/Ministerios/PCM/MP/Comunicacao/Notas_de_Imprensa/20020908_MP_Com_MP_Iberoamerica.htm)>. Acesso em 20 de fevereiro de 2004.

**(Visão)** *Revista Visão*, 16 novembro de 2003.

**ABSTRACT:** This paper concerns the process of coining words like “brasiguaió”, “eurocrata” and “diciopédia”, which are called by some linguistics *portmanteau words*. After discussing the ample and somewhat controversial nomenclature currently in use, the new term *palavra síntese* [synthetical word] is introduced and a characterization is given of these lexical constructions and the various possible processes of their creation. Special attention is given to the intentional, arbitrary, ephemeral and creative nature of these lexical products. Also an explanation is presented for the remarkable fact that this type of words are so often overlooked by linguistics and lexicographers.

**KEYWORDS:** Word coinage; portemanteau words; neologisms.

## Apêndice

### *Corpora*<sup>17</sup> de palavras síntese

A seguir, apresentam-se dois *corpora* recenseados em alguns dicionários, jornais, revistas, estudos e sítios, em língua portuguesa, francesa e inglesa. A recolha não foi efectuada segundo parâmetros pré-estabelecidos e não é, de modo algum, exaustiva. Teve-se como objectivo recolher um elenco de *palavras síntese* tão variado quanto possível. Além disso, como na nota 4 se refere, uma parte foi empregada no curso de Linguística Portuguesa *Forma e Conteúdo*, leccionado em 2003-2004 na Universidade de Utrecht. Também foi nossa intenção verificar até que ponto dois grandes repositórios da língua portuguesa, isto é, os dicionários “Aurélio” e “DLP da Porto Editora” davam conta desses neologismos. Nem todas as palavras inseridas nas duas tabelas foram objecto de discussão, tendo sido incluídas apenas com valor representativo.

No *Corpus B* optámos por incluir os exemplos não por ordem alfabética, como se fez no *Corpus A*, mas inserindo primeiro os que foram recolhidos numa fonte de língua francesa e depois, a partir do número 12, os que seleccionámos em dois dicionários de língua inglesa, a saber Collins (inglês europeu) e Heritage (inglês americano). Os materiais estão dispostos em 7 colunas; na quinta coluna **Empréstimo**, assinala-se com X sempre que se trata da importação de uma palavra que, na origem, já era uma *palavra síntese*. Não se assinala como empréstimo quando se trata de uma formação portuguesa mesmo que um dos elementos seja importado, caso do número 6 do *Corpus A Casapiagate*.

---

<sup>17</sup> Cf. nota 4 relativamente ao sentido em que se usa *corpus*.

## Corpus A: dados recolhidos em fontes de língua portuguesa

	Palavra	Origem	C. Semântico	Empréstimo	Derivados	Fonte
1	animaldades	animal + maldades	literatura			MC
2	blog / blogue	web + log	informática	X	Blogoespaço, bloguista, bloguistão, etc. bloguístico	Exp. Única Focus, DLP
3	blogoesfera blogosfera	blog + esfera	informática			DLP Focus, DLP
4	borbotixa	borboleta + lagartixa	animal			DTL
5	brunch	breakfast + lunch	familiar	X		Aurélio
6	casapiagate	Casa Pia + gate	jornalismo			Exp. on line, 04/09/03
7	cibercondria	cibernético + hipocondria	informática			Visão, 15/10/03
8	ciberespaço	Cibernético + espaço	informática	X		Aurélio, DLP
9	cibercultura	cibernético + cultura	informática	X		DLP
10	cibernauta	cibernético + nauta	informática	X		DLP
11	cimpor	cimentos + Portugal	nome de empresa			Visão, 25/10/01
12	credifin	crédito + financiamento	instituição bancária			Gente, 16/09/03
13	diciopédia	dicionário + enciclopédia	linguística			Visão, 25/10/01
14	econstrói	electrónico + construir	nome de empresa			Visão, 25/10/01
15	edutainment	education + entertainment	informática	X		Exp. dossier, 25/02/95
16	e-gov	governo + electrónico	informática	X		PG
17	e-mail email	correio electrónico	informática	X		Aurélio, DLP
18	falgato	falcão + gato	literatura o			MC
19	françuguês	francês + português	linguística			Dias
20	glocalização	globalização + localização	sociologia	X		APS
21	infonauta	informação + nauta	informática			DLP
22	internet	internet + network	informática	X		Aurélio, DLP
23	internauta	internet + nauta	informática	X		Aurélio, DLP
24	motel	motor + hotel	hotelaria	X		Aurélio, DLP
25	netiqueta	internet + etiqueta	informática	X		DLP
26	nutricérebro	nutricional + cérebro	nome farmacêutico			Gente, 16/09/03
27	portinglês	português + inglês	linguística			Dias
28	portolandês	português + holandês	linguística			Dias
29	portucel	Portugal + celulose	nome de empresa			Visão, 16/11/03
30	portufrancês	português + francês	linguística			Dias
32	portunhol	português + espanhol	linguística			Aurélio, Dias
33	telex	teleprinter + Exchange	informática	X		Aurélio, DLP

Corpus B: dados recolhidos em fontes de língua não portuguesa

	Palavra	Origem	C. Semântico	Língua	Derivado	Fonte
1	angoulag	Angola + Goulag	política	francês		Grésillon
2	Aragais	Árabe + Portugais	política	francês		Grésillon
3	brigoler	rigoler + bricoler	publicidade	francês		Grésillon
4	cyberculture	cybernétique + culture	informática	francês		GRobert
5	cyberespace	cybernétique + espace	informática	francês		GRobert
6	cybernaute	cybernétique + naute	informática	francês		GRobert
7	humanaïque	humain + maniaque	jornalismo	francês		Grésillon
8	internaute	internet + naute	informática	francês		GRobert
9	mallise	malle + valise	lapsus	francês		Grésillon
10	netiquette	internet + etiquette	informática	francês		GRobert
11	nostalgérie	nostalgie + Algérie	sociologia	francês		Grésillon
12	bit	binary + digit	informática	inglês		Heritage
13	brunch	breakfast + lunch	familiar	inglês		Collins
14	Caligulate	Calígula + alculate	literário	inglês		Grésillon
15	chunnel	channel + tunnel	familiar	inglês		Collins
16	cyberspace	cybernetics + space	informática	inglês		Heritage
17	e-mail	electronic + mail	informática	inglês		Collins
18	internet	interconnected networks	Informática	inglês		Heritage
19	motel	motor + hotel	economia	inglês		Collins
20	netiquette	internet + etiquette	informática	inglês		Heritage
21	netizen	internet + citizen	informática	inglês		Heritage
22	oxbridge	Oxford + Cambridge	familiar	inglês		Collins
23	smog	smoke + fog	familiar	inglês	smoggy	Collins
24	telex	teleprinter + exchange	informática	inglês		Collins